

TURISMO RURAL: UMA ALTERNATIVA SOCIOECONÔMICA PARA AS MULHERES TRABALHADORAS AFRODESCENDENTES DOS ASSENTAMENTOS: GLEBA XV DE NOVEMBRO, PORTO MARIA E NOVA PONTAL NO MUNICÍPIO DE ROSANA (SP).

Autor: MARQUES, Eduardo Gabriel Vieira
(UNESP)¹

Orientadora: PIMENTEL, Juliana Maria Vaz
(UNESP)²

Resumo

Tendo em vista a necessidade de analisar o contexto estrutural e histórico dos assentamentos rurais do município de Rosana (SP) e sua diversidade cultural e natural, o presente trabalho tem como objetivo compreender de que forma o turismo rural pode se transformar em uma alternativa para complementar a renda das trabalhadoras rurais afrodescendentes em três assentamentos rurais: Gleba XV de Novembro, Porto Maria e Nova Pontal. Esta pesquisa busca corroborar com trabalhos futuros destinados a inserção do Turismo Rural nos assentamentos: Gleba XV de Novembro, Porto Maria e Nova Pontal, assentamentos que possuem potencial para realizar a atividade turística rural, com vistas a gerar novas formas de renda à trabalhadoras rurais afrodescendentes que praticam atividade agrícola e pecuarista em seus assentamentos. A metodologia utilizada para essa primeira etapa da pesquisa é de caráter exploratório e qualitativo, pautado em referenciais teóricos que possam contribuir para a discussão em tela. Análises preliminares, atentam para a tripla jornada que a trabalhadora rural afrodescendente executa em seus lotes e, que por vezes, não são valorizadas e, uma das formas dessas trabalhadoras rurais afrodescendentes se sentirem empoderadas, uma vez que também sofrem com problemas oriundos do racismo estrutural, é desenvolvendo atividades econômicas voltadas ao turismo rural.

Palavras-chave

Turismo Rural – Geração de renda – Trabalhadoras rurais afrodescendentes.

Introdução

Localizado no extremo sudoeste do Estado de São Paulo, o Pontal do Paranapanema pertence à região da Alta Sorocabana, extremo oeste do Estado de São Paulo é delimitado pelos rios Paranapanema e faz fronteira com o Estado do Paraná e o Estado do Mato Grosso do Sul. A atividade econômica predominante na região é a agropecuária e sua estrutura fundiária é configurada por latifúndios pertencentes ao Estado e que foram griladas³ em anos passados (Thomaz, 2013, p.5).

A partir dos movimentos sociais de luta pela terra na década de 1980, foram iniciadas as organizações das trabalhadoras rurais, surgindo assim às primeiras mobilizações concernentes a condição da trabalhadora rural, seu reconhecimento social, a luta sobre os direitos trabalhistas e seu direito à propriedade da terra. A participação da mulher no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) possibilitou sua visibilidade em diferentes

¹ Bacharelado do curso de Turismo pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) *campus* de Rosana – SP, E-mail: eduardo.vieira-marques@unesp.br

² Professora do curso de Turismo pela Universidade Estadual de São Paulo – (UNESP) *campus* de Rosana – SP, Doutora em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados, E-mail: juliana.vaz@unesp.br.

³ A palavra “griladas” vem do termo grilagem que faz menção a uma antiga prática de envelhecer documentos forjados para adquirir a posse de terras. Estes documentos eram postos em caixas com grilos, que ao defecarem davam um aspecto envelhecido aos documentos.



frentes, como: na ocupação da terra, na organização dos acampamentos e no cultivo das áreas ocupadas e nos assentamentos (OLIVEIRA, 2000 apud PIMENTEL, 2021, p.342). Esse movimento histórico que ocorreu na região do Pontal do Paranapanema, culminou na formação de um plano de ação governamental para o Pontal, originando dessa forma, a Fundação Instituto de Terras de São Paulo – ITESP que tem como uma das suas funções promover a regularização fundiária em terras devolutas⁴.

Com base nas suscintas informações que constituem o processo de formação da região do Pontal do Paranapanema, a luta da população sem terra, durante anos, esteve voltada para a execução da reforma agrária. Dessa maneira, este trabalho visa apontar os conceitos presentes em literaturas voltadas ao turismo rural e, posteriormente, corroborar no embasamento de pesquisas futuras ligadas ao empoderamento da trabalhadora rural afrodescendente moradora dos assentamentos: Gleba XV de Novembro, Nova Pontal e Porto Maria, situados no município de Rosana (SP). A presente discussão propõe analisar o função social da trabalhadora rural afrodescendente dentro dos assentamentos rurais, compreendendo assim, a partir de artigos, livros, dissertações e teses, as possibilidades de emancipar e empoderar essas trabalhadoras rurais afrodescendentes mediante a implantação de atividades econômicas oriundas do turismo rural em seus assentamentos rurais.

Metodologia

A metodologia da presente pesquisa é de caráter qualitativo, embasada na literatura concernente ao Turismo Rural e também discussões relacionadas aos assentamentos rurais do município de Rosana (SP), inserido na região do Pontal do Paranapanema, concomitantemente a busca de referenciais teóricos que abordam o papel da mulher trabalhadora rural afrodescendente nos três (03) assentamentos rurais já mencionados. Segundo (ALVES e AQUINO, 2012, p.81) pode-se compreender a pesquisa qualitativa a partir da seguinte perspectiva:

A pesquisa qualitativa pode ser entendida como uma práxis que visa a compreensão, a interpretação e a explicação de um conjunto delimitado de acontecimentos que é a resultante de múltiplas interações, dialeticamente consensuais e conflitivas, dos indivíduos, ou seja, os fenômenos sociais.

Desse modo o primeiro passo executado pela presente pesquisa, se pautará no levantamento bibliográfico de artigos livros, sites, órgão federais e estaduais que possam contribuir para a condição da trabalhadora rural afrodescendentes que residem nos três assentamentos delimitados territorialmente para o desenvolvimento da pesquisa.

Resultados e Discussões

Diante da atual conjuntura em que o homem globalizado encontra - se dominado pela tecnologia e de certa forma todo os meios de comunicação, existe então a necessidade dentro de uma determinada classe da sociedade, em procurar regiões afastadas dos grandes centros urbanizados. Logo o Turismo Rural pode responder a essa demanda, visto que esse segmento se trata de uma alternativa pertinente e capaz de corresponder as expectativas do perfil de turista que procura o contato com a natureza e com os saberes e fazeres locais.

Segundo a perspectiva apresentada no caderno publicado pelo (Ministério do Turismo 2010, p.14):

⁴ Para maiores informações consultar: Regulamento Geral da Fundação ITESP. Disponível em: https://www.itesp.sp.gov.br/?page_id=3463



Muitos moradores urbanos viajam com o intuito de reencontrar suas raízes, interagir com a comunidade local, participar de suas festas tradicionais, desfrutar da hospitalidade e do aconchego nas propriedades, conhecer o patrimônio histórico e natural no meio rural, conviver com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior, vivenciar novas experiências, buscar novos conhecimentos, saberes, descansar física e mentalmente, fugir da rotina da vida urbana e adquirir produtos típicos.

Analisando toda a complexidade dentro da estrutura socioeconômica que abrange o Turismo Rural, pode – se destacar sua inserção nas comunidades presentes nos assentamentos rurais do município de Rosana (SP), pois para ser implantada a prática deste segmento na área rural, um dos principais atrativos é a riqueza natural presente nesses territórios e os assentamentos delimitados para a realização da presente pesquisa, são dotados de belas paisagens naturais, como por exemplo, os rios Parana e Paranapanema e produção de alimentos agroecológicos. Vale ressaltar também que entende – se por Turismo Rural ou em Áreas Rurais:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam o turismo, (Graziano 1998 apud, Brasil. Ministério do Turismo 2010, p.17).

O Turismo Rural pode e deve ser voltado principalmente a comunidade local. Partindo desse pressuposto a quem esses projetos de desenvolvimento local devem estar voltados? No ponto de vista histórico a mulher sempre foi rebaixada no que tange a hierarquia dentro de sua casa, principalmente se tratando de trabalhadoras rurais afrodescendentes que moram em território não urbano. O Brasil tem suas raízes fundadas em princípios escravagistas e patriarcais onde a voz feminina, ainda hoje, não possui relevância. Analisando o contexto histórico (DIAS, 2002, p. 360) afirma que: “Para as mulheres de origem africana que viveram como escravas nas grandes propriedades rurais do Brasil, sobreviver já era uma vitória”. A autora ainda afirma: No Brasil, vistas mais que mercadoria do que como seres humanos, essas mulheres foram obrigadas a trabalhar e sobreviver em condições extremamente precárias, que incluíam se submeter a maus-tratos, além da violência inerente ao sistema escravista.” Diante da visão da autora pode-se compreender elementos que caracterizam a dialética de formação do povo brasileiro, visto que o Brasil tem suas raízes pautadas na exploração e expropriação de trabalhadores e trabalhadoras afrodescendentes e indígenas.

No que tange o âmbito constitucional, Sales (2007, p.441) discute a questão da desigualdade de gênero dentro da própria esfera familiar, segundo ela:

A ampliação significativa da cidadania feminina no campo desencadeou-se principalmente com a Constituição de 1988, quando no artigo 226, §5º, foi reconhecida a igualdade entre homens e mulheres na família, e no artigo 189, parágrafo único, estabelecida a igualdade de direitos entre homens e mulheres na obtenção de título de domínio ou de concessão de uso de terras para fins de reforma agrária.

Cabe também a partir da concepção Sales (2007, p.441) refletir acerca do conceito de igualdade dentro do âmbito da legislação, pois diante da constituição de 1988, mulheres e homens são determinados “iguais” diante de seus direitos. Mas tendo em vista os fenômenos ocorrentes dentro da sociedade, pode-se compreender que essa concepção não se faz presente, pois ainda existem diversos aspectos na sociedade que velam a desigualdade salarial, a representatividade feminina em empresas e indústrias. Ainda discutindo a questão do papel da mulher dentro do setor pode-se visualizar uma problemática em relação a concepção do trabalho em relação ao sentido econômico



(Vaisencher e Branco, 2002, apud Kravetz e Wurster, 2020, p.61) discutem o cenário da compreensão do labor e a produção de renda. Para elas:

O trabalho feminino rural é encontrado com frequência, sobretudo, na categoria por conta própria, muito comum às economias rurais que utilizam a mão-de-obra familiar. Nessas economias, não existe, na prática, uma separação entre casa e trabalho agrícola. Como a produção familiar ocorre em espaço contíguo ao domicílio, a própria trabalhadora rural tem dificuldade de diferenciar, entre as atividades que realiza, aquelas que efetivamente geram valor econômico[...]

Nesse sentido, é perceptível a tripla jornada de trabalho realizada pela trabalhadora rural em seus lotes, e, por vezes, seu trabalho não é valorizado, sendo as políticas públicas voltadas para as assentadas quase sempre irrisórias em relação ao acesso que os trabalhadores rurais possuem. No entanto, quando analisamos esse cenário inserindo a trabalhadora rural afrodescendentes, percebemos o abismo socioeconômico existente entre elas e os trabalhadores e trabalhadoras rurais brancos. Uma das alternativas voltadas para a equidade ao acesso as políticas públicas voltadas as trabalhadoras rurais afrodescendentes, seria o desenvolvimento de projetos pautados nas premissas do Turismo Rural.

Considerações Finais

Com base na discussão proposta nesta pesquisa, pode-se caracterizar o Turismo Rural como uma fonte alternativa para ampliar a renda das trabalhadoras rurais afrodescendentes nos assentamentos localizados no município de Rosana (SP). O Turismo apresenta em sua estrutura uma forte ligação com a sociedade, e pode apropriar-se de diversos aspectos para a produção e movimentação econômica no meio em que o mesmo se desenvolve e dentro da temática em tela, se faz necessária a inserção de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do Turismo Rural que galgare a emancipação financeira da trabalhadora rural afrodescendente.

A região do Pontal do Paranapanema conta com uma diversidade cultural e natural abundante, tendo em sua formação histórica diversos embates de luta pela terra. Esses aspectos podem servir de base para a valorização do patrimônio natural e cultural local. Diversidade esta que tem potencial muito relevante dentro da nova era da sociedade, onde cada vez mais pode-se presenciar a preocupação não somente com a cultura da sociedade local, mas também com a perspectiva da sustentabilidade voltada aos princípios da preservação ambiental, cultural e do desenvolvimento econômico da comunidade local, logo o Turismo Rural não só pode reforçar a ligação do homem com a natureza e suas raízes, mas também pode contribuir para o empoderamento econômico das trabalhadoras rurais afrodescendentes dos assentamentos: Gleba XV De Novembro, Porto Maria e Nova Pontal.

Referências

ALVES, Edvaldo Carvalho; AQUINO, Mirian Albuquerque. **A Pesquisa Qualitativa: Origens, desenvolvimento e utilizações nas dissertações do PPGCI/UFPB** - 2008 a 2012, João Pessoa, v.22, p. 79-100, Número Especial 2012

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.



DIAS, Odila Maria. Resistir e sobreviver. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana, Maria (Orgs). **Nova história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 361-381.

KRAVETZ, Luciane Merlin Clève; WURSTER, Tani Maria. O (des)valor do trabalho da mulherrural e o reconhecimento de direitos previdenciários no Brasil. Revista eletrônica [do] Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, Curitiba, v. 9, n. 87, p. 56-66, abr. 2020.

SALES, Celina Veras; Mulheres Rurais: **Tecendo novas relações e reconhecendo direitos**, Estudos Feministas, Florianópolis, 15(2): 437-443, maio-agosto/2007

PIMENTEL, J. M. **As possibilidades de acesso às políticas públicas pelas trabalhadoras rurais afrodescendentes dos assentamentos do município de Rosana (sp) e seus rebatimentos**. Congresso internacional de turismo rural e ruralidades – citrr; congresso brasileiro de turismo rural – cbrt; congresso brasileiro da guerra do contestado – cbgc; semana de geografia da uel, v. 1, n. 1, p. 335-362, 30 nov. 2021.

THOMAZ, R. C. C. **Turismo, políticas e dinâmicas no meio rural: uma contribuição aodesenvolvimento local/Rosana/SP**. UNESP. Rosana/SP: Projeto de Pesquisa, 2013.